

SINFONIA DO AÇO

Ressoam os martelos
como o repicar festivo de sinos do trabalho...

Viga após viga,
chapa sobre chapa,
e o arranha-céus de cimento, ferro e aço,
com sua altura imensa parece ameaçar o espaço.

Os homens, lá em cima, vestidos de ganga azul
parecem esguias sombras que perturbam
a pureza imaculada do infinito, empanando o brilho esplêndido do sol.

E braços vigorosos e músculos retezados
fazem ressoar martelos
como o repicar festivo de sinos do trabalho...

O aço vibra e vibra a terra tôda
ao choque possante de um badalo capaz de erguer um mundo novo.

E os operários lá em cima, muito em cima,
vestidos de ganga azul,
continuam tenazmente,
alegremente,
acumulando viga sobre viga, chapa sobre chapa,
até que ergam altíssima babel em que volte a falar-se uma só língua.

Mas entretanto apenas vibra o aço,
ressoam os martelos
como o repique festivo de sinos do trabalho,
o céu estremece
vendo empanado o brilho esplêndido do sol
e os homens sorriem, confiantes...

FEVEREIRO — 1937.

Frederico Alves.

que vão prender Maria Stuart quando, de facto, Murray, nessa altura se encontrava em Itália, não só nada dizem da actividade política e das conspirações imprudentes de Maria Stuart durante os vinte anos de cativo em Inglaterra (nada, também, indicando no filme a passagem desses anos intermináveis sob a apertada vigilância dos homens da dúbia Elisabeth), mas, ainda, para «armar ao efeito», chegam ao ponto de pôr frente a frente, na véspera da execução, essas duas rainhas que nunca se viram e que só mais tarde haviam de dormir, lado a lado, o sono eterno.

Fôsse o filme bem feito, quantas fantasias se não desculpavam! Mas o assunto demasiado complexo para ser bem desenvolvido em tóda a sua amplitude, está descrito aos solavancos e numa maneira um tanto ou quanto de folhetim barato. Apenas, como disse, aqui e além, algumas cenas estão bem dadas: a morte de Riccio, o baile na côrte de Inglaterra e a chegada a Leith, não esquecendo, ainda, o final, que é, sem dúvida, uma das coisas mais belas de todo o filme; e a expressão iluminada de Katherin Hepburn sugere bem, nessa altura, não só a altivez e a fé católica que a transporta, mais ainda essa frase célebre que foi uma profecia: «en ma fin est mon commencement».

Alves Costa.

No próximo número Alves Costa
responde a M. Azevedo.

NO N.º 5

fragmento de um livro
sobre DIREITO que
Vasco da Gama Fer-
nandes prepara

e

O AMIGO DO POVO
de Castelo Branco
Chaves.

Movimento Editorial

- Da editora-Educação Nacional do Pôrto acaba de sair «A Vida de Jesus», de François Mauriac.
- Da Livraria Bertrand de Lisboa «Categoria Literária das Cidades», por Luís Teixeira.
- Publicou-se «Fridericus», romance de Walter Von Molo, traduzido por Maria de C. H. Oswald de que é depositária a Livraria Civilização, do Pôrto.
- Publicados pela Livraria Civilização—Pôrto, saíram 2 volumes da «Crónica da Guiné», de Gomes Eanes da Zurara.
- Da «História Trágico-Marítima», saiu o 3.º volume, editado pela Livraria F. Machado & C.ª do Pôrto.

«Escola de Viena», sem fazerem afinal uma idea justa do que sejam uma e outra? Ou o daqueles que por dá cá aquela palha nos atiram à cabeça com meia dúzia de termos técnicos — sôma, esquizóides, píncnicos, ciclotímicos, etc., etc. — como se a Caracterologia fôsse uma espécie de panacea universal para todo o serviço? Não basta espalhar a Ciência — é preciso, é o mais importante, espalhar o espirito científico. Num país que sofre tradicionalmente de incontinência verbal, é perigoso, quando se tem nome e discípulos, dar largas a certas fraquezas como as reveladas no artigo do sr. dr. Abel Salazar.

É triste ver um homem de grandes responsabilidades intelectuais, a título de defender a Ciência, incorrer nas mais manifestas atitudes anti-científicas, enganando os leitores ignorantes que amanhã irão repetir as graças do sr. dr. Abel Salazar sobre os «que protestam contra a matéria», convenidos de que «é a isto que se chama espiritualismo», fortes daquele grande exemplo para por sua vez confundirem os valores, atropelarem as ideas, olharem de alto para tudo o que é sério e para aquilo que não entendem, liquidando os mais complexos e dramáticos problemas com duas graças e um encolher de ombros...

Adolfo Casais Monteiro.

Aos nossos assinantes

A todos os nossos prezados assinantes pedimos o favor de participarem imediatamente para a nossa administração qualquer falta involuntária que verificarem nestes serviços (distribuição do jornal, cobrança, etc.), indicando nome e morada.